

## Expansão | Juan de Sá

me encontro em tudo que pensei  
quase interrompido por tudo que não sei,  
mas você chegou e me mostrou  
que ainda existe mágica na existência  
acertando o verde que me ativa  
sorrindo e impondo aquiescência.  
sinto que, desde o cruzar da rua, te pertença  
mesmo sem conseguir definir  
se é espreita da vida ou armadilha do momento.  
encarando os teus olhos, aprecio e penso  
que nenhuma régua medirá o que grita aqui dentro  
nem pode nenhuma incerteza parar o fomento  
do início singelo que soa propenso.  
o céu escuro manteve seu esplendor  
e o mar, assim como teu corpo, me tocou  
consumando que aparências podem enganar  
mas nada tem estrutura para interromper  
o que as ondas abençoam para estar.  
você me olha com voltas de quem tudo tem a propor  
e meu sentir, que vive se esquivando, resolve se pôr.  
o toque deslizou na pele, leve e sensível como água  
em meio às inseguranças que você dribla e abraça.  
mas como sabe saber se há paixão?

(você me fez querer um livro que interprete o coração).  
não consigo ler tudo o que quero  
mas, para te manter aqui, modero  
aguardando que tudo desdobre para o real,  
distante de comparação ou perspectiva ideal.  
desejo que você fique e possa se expandir  
para eu confiar e não cogitar mentir  
sobre o que sinto ou o que nos pode vir.  
esse escrito é o primeiro manifesto da era  
em que provavelmente o sentimento real impera;  
em que nenhuma insegurança me mandará embora;  
e que me prove ter valido a espera.  
do pouco que se sente e se sabe,  
quando não tiramos conclusões,  
é que nada supera ou explica a saudade  
intensificada pelas desconhecidas emoções.